

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO:

CIBERPOESIA, UMA NOVA POÉTICA? UM ESTUDO DAS RELEITURAS DA POESIA CONCRETA DE CHRISTIAN CASELLI E E. M. DE MELO E CASTRO

Autora: Isa Maria Marques de Oliveira (poetaisa@gmail.com)

Orientador: Prof. Dr. Rogério Barbosa da Silva

**Programa de Pós-graduação Scticto Sensu em Estudos de Linguagens do
CEFET/MG**

Área de concentração: Tecnologia e Processos Discursivos

Data da defesa: 22 de outubro de 2014

PALAVRAS-CHAVE: ciberpoesia, poesia contemporânea, poesia concreta, releituras, tecnologia e mídia.

A pesquisa apresentada teve como tema a construção poética em meio digital por meio das releituras de algumas poesias concretas, com o intuito de mostrar como operam as novas linguagens literárias no ciberespaço. As releituras de poesias concretas analisadas permitiram fazer reflexões acerca das produções na contemporaneidade e traduzem elementos de uma produção e recursos bastante conhecidos atualmente como o vídeo e programas de edição de imagem e som. Elas trouxeram à pauta as dimensões dos “possíveis” na poesia digital, ao evocar a ideia de uma obra aberta, em Umberto Eco, e da poética proposta em *Un Coup de Dés Jamais N’Abolira Le Hasard*, de Mallarmé, bem como Arlindo Machado o faz em *Máquina e Imaginário*, em que as tecnologias devem ser encaradas como elementos que favorecem as possibilidades criativas. O arcabouço teórico teve como discussão a *Teoria da Poesia Concreta* (1975) de Haroldo de Campos, Décio Pignatari e Augusto de Campos; a “Tecnopéia” (2008) de E. M. Melo e Castro, e diálogos com a *Ciberliteratura* (1998) de Pedro Barbosa. Ao compreender o ciberespaço, ambiente em que se estabeleceu a relação entre poesia, mídia e meios (suportes), a poesia ganhou um

olhar destacado e diferenciado para as produções em meio digital. Contudo, coube a esta pesquisa relacionar alguns dos processos que envolvem a produção em meio digital e pensar as perspectivas futuras da poesia, questão amplamente exposta por Melo e Castro.

Pode-se dizer de antemão em relação ao aprofundamento em torno das releituras que a relação entre as linguagens e a tecnologia estabeleceu-se como um terreno fértil para conhecimento dos processos poéticos que se têm configurado no computador. O estudo da cibercultura teve sua concepção surgida a partir das noções da cultura de convergência, o que permitiu compreender a dimensão da poesia interativa no espaço virtual. Dentro desse novo contexto, exigiu-se nos estudos relacionados à poesia e à tecnologia um olhar atento sobre os processos digitais e as interações que são estabelecidas no processo de criação. Os avanços tecnológicos permeados pelo crescente surgimento de poesias em meio digital deram contornos marcados pela dúvida no tocante ao futuro que essas produções emergentes poderiam delimitar à poesia. Durante a pesquisa, suscitaram-se diversos questionamentos, dentre eles os seguintes: como se dará a poética com os avanços da tecnologia? Quais as perspectivas para a poesia com as novas tecnologias? Diante das definições que foram dadas globalmente à ciberpoesia e às construções teóricas, o que se pode responder preliminarmente acerca do futuro da poesia na contemporaneidade¹ a partir do olhar sobre as releituras?

O que mais instigou esta pesquisa foi buscar entender como as apropriações tecnológicas pelas diferentes linguagens contribuíram para alcançar as dimensões definidoras da poesia contemporânea. Questão posta em pauta por Melo e Castro (2008) ao propor uma nova fase da produção poética, a “Tecnopéia”. E mesmo assim, diante de uma possível teoria que explicasse esse contexto, ele ainda coloca em dúvida o futuro da poesia.

No âmbito geral, o objetivo foi situar a ciberpoesia na contemporaneidade e suas perspectivas literárias, nos seus sentidos de criação, e poéticas nos aspectos

produtivos. Assim, realizou-se uma análise das bases dos pensamentos construtores das poéticas concretas e digitais.

A metodologia de pesquisa consistiu numa abordagem teórica e exploratória do fenômeno e dos objetos analisados. O *corpus* da pesquisa centrou-se em diferentes releituras, com culminância nos *videopoemas* e *infopoemas* cujas releituras centraram-se nos poemas: “Pêndulo” (E. M. Melo e Castro), “Cinco” (José Lino Grunewald), “Velocidade” (Ronald Azeredo), “Cidade” (Augusto de Campos), “O organismo” (Décio Pignatari) – realizadas por Christian Caselli, em 2007, através do ‘Curta o Curta’ intitulado “Cinco Poemas Concretos”. E foram analisadas também as releituras dos poemas: “Pêndulo” (E. M. Melo e Castro), “Lixo” (Augusto de Campos), “NasceMorre” (Haroldo de Campos), “Edifício” (E. M. Melo e Castro) feitas pelo próprio autor Melo e Castro em 2005 e disponíveis no *cd rom* ANTSINC – Antologia Sincrônica – que integra o *Livro de releituras e poética contemporânea* de E. M. Melo e Castro (2008).

As análises foram descritivas, interpretativas e exploratórias de todas as releituras nas suas mais distintas formas de apresentação. No corpus, por se tratarem de imagens cinéticas, foram feitas análises descritivas e exploratórias, cabendo algumas interpretações quanto aos aspectos comparativos dos poemas.

Foram feitas análise e estudo comparativo dessas produções através de pesquisa descritiva, a qual demonstrou as evidências visuais distintas e o consequente uso de diferentes recursos midiáticos e de produção. Por se tratar de poesias com características cinéticas, verbi-voco-visuais, digitais e eletrônicas, pode-se dizer que esta é uma pesquisa exploratória do tipo qualitativa que aborda as dimensões ao mesmo tempo textual, visual e semiótica. Para compreender o processo de experimentações poéticas que culminou no meio digital, buscou-se extrair das vanguardas as principais formulações teóricas. Desse modo, a partir delas, traçou-se um possível panorama do que veio a *posteriori* denominar-se ciberpoesia.

Como citar este resumo:

OLIVEIRA, Isa Maria Marques de. "Ciberpoesia, uma nova poética? Um estudo das releituras poéticas de Christian Caselli e E. M. de Melo e Castro. **Palimpsesto**, Rio de Janeiro, n. 20, jan.-jun. 2015, p. 235-238. Disponível em: <http://www.pglettras.uerj.br/palimpsesto/num20/resumos/palimpsesto20resumos.pdf>. Acesso em: *dd. mm. aaaa*. ISSN:

¹ Foi adotado o termo 'contemporâneo'/ contemporaneidade para a designação das expressões pós-modernistas as quais são mais conhecidas e caracterizam toda a gama de produção existente até os dias atuais, transitando entre os séculos XX e XXI.